Ano 14.° Sabado, 15 de Outubro de 1921 N.° 696

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.° 54—Aveiro

TENTATIVA FRUSTRADA...

O patriarca da Republica, dr. Magalhães Lima, abalançou-se ultimamente, cercado de alguns amigos de generosas e patrioticas intenções, como ele, a organisar um ministerio de *salvação publica*, mas pensa-lo e desistir foi obra quasi dum momento. E explica-se: com que elementos poderia contar Magalhães Lima se a dissolução da sociedade portuguesa tudo perverteu, não deixando que os crentes, os homens de fé, os sinceros trabalhem em qualquer obra de ressurgimento nacional?

Magalhães Lima, apezar de velho e gasto por uma intensa propaganda de ideias altruistas, provou com o seu gesto de agora ser ainda aquele apaixonado democrata que o país conhece, respeita e considera desde remotos tempos, habituado, como está, a vê-lo á frente de todos os movimentos de interesse colectivo, e esse facto em vez de lhe alienar simpatias aumentou-lhas porque, além de interpretar os anseios do povo português jungido ao peso das enormes responsabilidades que sobre ele impedem, demonstra a necessidade de entrarmos, politicamente, em vida nova, se porventura isso ainda puder acontecer a horas de impedir o desastre que se avisinha, o cataclismo iminente onde todos os olhares se fixam á espera de remedio—que não chega. E como hade chegar se os homens continuam a degladiar-se cada vez mais, tornando-se irredutiveis para uma acção comum que tenha influencia na atribulada vida da nação?

O velho republicano, que tantos e tão assinalados serviços tem prestado a Portugal, todos com um desinteresse que é o seu maior padrão de gloria, considera-se hoje um desiludido. *Ao fim de cincoenta anos de propaganda de principios é este um dos golpes mais profundos que tenho recebido. Não descreio das minhas ideias, mas descreio dos homens*—disse ele a um jornalista que o entrevistou sobre o fracasso da sua tentativa.

Ora, sendo assim, que nos resta? Que podemos nós esperar que não sejam grâves perturbações, com todo o seu cortejo de desditas inerentes ás grandes calamidades?

Os homens! A dedicação dos homens! O patriotismo dos homens! Tambem nós acreditâmos nisso. Porêm, ha mais tempo do que Magalhães Lima nós tinhamos capacitado da inutilidade de quaesquer esforços no sentido de os trazer ao bom caminho para o mesmo fim que o nosso ilustre correligionario os queria utilisar.

Está então tudo perdido? Certamente. A menos que um milagre se opere e dê ensejo a uma reflexão condigna da Republica, sob cuja bandeira tanto se ha feito em desprestigio da Patria.

No seu papel

O ultimo numero do *Camaleão* excede quanto até hoje tem atingido no campo da calunia, da mentira e do embuste. Sempre jesuita, de um cinismo torpe e revoltante, emulo do padre Bergeret & C.ª o *canudo* da Vera-Cruz vem com as afirmações mais mentirosas e falsas que se pode imaginar!

Foram os *monarquicos*, como classifica os regionalistas, que prenderam, que intimaram a comparecer perante a autoridade do famoso Simplicio, estando ás suas ordens dias inteiros no edificio da administração de Estarreja todos os seus infiuentes; que levantaram processos para apurar supostas responsabilidades por isenções de mancebos do serviço militar; que praticaram toda a série de tropelias de forma a evitar a votação regionalista e serem desmascarados da forma mais completa e inconfundivel!

Pois tudo quanto as hostes do sr. Egas Moniz praticaram, tudo quanto de veniaga, de fraude e de violencia foi por essa gente executado, o misero *Bichêsa*, esse reles trampolineiro, tudo atribue aos regionalistas, que, atravez de tudo, conseguiram o respeito á lei e á vontade dos eleitores.

Que larvado!

Imprensa

«Correio do Minho»

Completou tres anos de existencia este bem redigido orgão do partido reconstituinte de Viana do Castelo, onde a Republica é defendida com alma e desinteressada abnegação.

Cordealmente o felicitâmos.

«Alma Popular»

Tendo passado tambem o aniversario do defensor dos interesses dos concelhos de Oliveira do Bairro-Anadia, enviâmos lhe os nossos parabens, sentindo, contudo, que os *maduros republicanos-regionalistas* continuem a causar engulhos ás convicções do preclarissimo deputado que o tem por dirigente depois que a Republica, como a tantos outros da sua especie, o fez mudar de côr.

«Noticias de Anadia»

Recebemos a visita dum semanario republicano democratico, que principiou a publicar-se no dia 5 do corrente, com o titulo da epigrafe, na séde do concelho donde tira o nome, apresentando-se animado dos melhores intuitos.

Longa vida.

Governador civil

Ainda se não sabe, ao certo, quem seja, mas presume-se que venha chefiar o distrito um *ilustre desconhecido*.

Aguardêmos.

Fernão Boto Machado

Uma carta recebida do Japão, onde é ministro plenipotenciario e enviado extraordinario de Portugal o antigo republicano Fernão Bôto Machado um dos mais fervorosos apostolos da Democracia durante a época da propaganda, dá-nos conta da acção brilhante que o ilustre funcionario tem desenvolvido com honra para o nosso pais e superior vantagem para os interesses dos que, tão longe deste abençoado torrão, teem a sua residencia fixa por força das circunstancias.

Assim, diz-nos João Machado de Mendonça, ha 30 anos morador em Iokoama, que, devido aos auxilios materiaes prestados por Fernão Boto Machado á colonia portuguêsa tanto daquela cidade como á de Kobe, por certo não haverá quem seja mais amado, em seu seio, do que ele é, sendo gerais as provas de afecto constantemente dispensadas, em virtude disso, ao ilustre diplomata.

Nunca tevemos aqui e em Kobe—escreve o nosso presado amigo—associação alguma de caracter nacional; mas hoje, devido aos incansaveis esforços do grande republicano que tão distintamente representa Portugal no Japão já temos duas associações portuguesas—uma em Iokohama e outra em Kobe. Nesta instalaram-se uma escola portuguesa e uma biblioteca subsidiadas pelo govêrno da provincia de Macau a pedido, tambem, de Boto Machado, que faz todos os possiveis por engrandecer a sua e nossa Patria, tornando-se, por isso, querido da colonia. E a prova está nas demonstrações de apreço e carinho que lhe teem sido tributadas em todos os pontos onde chega a patriotica influencia que preside ás suas iniciativas, havendo manifestações constantes, regosijo e festas, que, se para mais não servissem, tenderiam a demonstrar quanta simpatia gosa o antigo companheiro de Magalhães Lima no apostolado dos principios genuinamente republicanos.

Escusado será dizer que nos congratulâmos com estas referencias a Fernão Boto Machado cujo republicanismo se mantem, intacto, desde a mocidade, que queimou em trabalhos preparatorios do 5 de Outubro de 1910.

Ainda nos lembra o que se passou nesta cidade, ha muitos anos, por ocasião dum banquete de algumas dezenas de talheres oferecido, no teatro, ao grande evangelisador da Republica, dr. Magalhães Lima.

Boto Machado tinha vindo com ele. Antes, porêm, de principiar o festim acerca-se de nós e indaga da côr dos convivas. Quasi todos franquistas, lhe respondemos. Mas espere, que o final deve ser retumbante.

E, com efeito, assim sucedeu.

A alturas tantas, um brinde do director deste semanario punha em alvoroço toda a sala, que não esperava ver produzirem-se tão espontaneas manifestações á Republica na pessoa do homenageado, como aquelas a que as palavras do nosso director deram origem. Fernão Boto Machado associou-se e falou tambem com calor, recordando-nos bem ter sido durante o seu veemente discurso que a festa se deu por terminada no meio de grande charivari.

Tempos, tempos! Com que saudades nós os recordamos!

E como nos é duplamente grato trazer para as colunas de *O Democrata* o registo de factos que, como os atribuidos ao nosso representante no Japão, só prestigiam, e elevam, e honram a Republica, prestigiando, elevando e honrando quem, em nome dela, os pratica, eis o motivo porque aqui os consignâmos, aproveitando o ensejo para dirigir ao velho correligionario Fernão Bôto Machado, pelos serviços que está prestando lá fóra ao país, ao regimen e ao govêrno, as nossas saudações.

Notas mundanas

Para o tenente de infanteria 24, sr. Artur da Silva Verga, foi pedida a mão da sr.ª D. Emilia Vaz Pinto Correia da Rocha, filha do falecido advogado nesta cidade, dr. Duarte Mendes Correia da Rocha.

== *Por todo o proximo mez de novembro deverá realisar-se o enlace da sr.ª D. Amelia da Cunha Barros com o sr. Elio da Rocha Cunha, capitalista.*

== *A passar alguns dias junto de sua familia, encontra-se nesta cidade a esposa do nosso amigo e distinto colaborador, Humberto Beça.*

== *Dá Costa Nova teve de retirar inesperadamente para Lisboa o nosso amigo sr. José Rodrigues Ferreira.*

== *Fez anos no dia 12 o clinico deste cidade, dr. José Maria Soares.*

Iluminação publica

Continua magnificamente iluminada a cidade, proseguindo as modificações na colocação das lampadas para melhor distribuição da luz.

Só é para lamentar que esta se não prolongue além da 1 hora ou seja toda a noite, mas como isso depende, talvez, de circunstancias estranhas á bôa vontade da Companhia esperamos que ela remova quaesquer dificuldades existentes e dê á cidade o que ha tanto lhe faltava nas ruas e...nalguns espiritos.

PEDIDO ORIGINAL

Junto á porta da entrada da capela da Senhora da Ajuda, em Espinho, lemos num papel ali afixado o seguinte, sem alteração duma virgula:

Prohibe a Egreja Catholica como erreverencia a Deus e ao logar sagrado e pede-se ás senhoras para não assistirem aos actos do culto de cabeça, descoberta, saia curta, decote, braços nus etc. e com mais razão não se apresentarem á recepção dos Sacramentos.

Tudo original: o pedido, a gramatica e até a beatifica madurêsa!...

Um bom colaborador para o *Gòrdanapo*...

DE REGRESSO

Vindo dos bancos da Terra Nova, entrou a barra o patacho *Duarte*, propriedade dos srs. Calheiros, Sardo & C.ª trazendo um magnifico carregamento de bacalhau.

E' o segundo barco que regressa daquelas aguas.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Films...

O duelo

Afinal, depois de varias conferencias entre os encarregados de resolverem a pendencia Egas Moniz-Jaime Silva, sempre estes tiveram de se bater á espada francêsa, mas com tanta sorte que nenhum morreu. Do resultado consta: iléso o sr. Egas Moniz e ligeiramente ferido o adversario.

A nós tambem nos palpitava que o dr. Jaime, apezar de ser galo de fama, não se atrevia com a honra do ilustre espadachim.

Alguma vez havia de ser a primeira...

Caro beijo

Certo inglez barrigudo respondeu, ha dias, no tribunal, por ter deposto na face duma graciosa, mas já trintona, um repimpado beijo, que a ía deixando sem sentidos e incapaz de continuar a viagem no rapido, *onde se enconiraram. Apezr da defêsa do seu advogado ser eloquentissima, ninguem o livrou dum mez de prisão correcional e 100 francos de multa.*

No estrangeiro é assim tudo: os fiscaes da lei nem um beijo deixam escapar aos direitos...

Um beijo! Fosse ele de amor, que desses não ha donzela, mesmo de 30 anos, que os não per dôe...

Assim, pagou o atrevimento.

Um livro

Acabâmos de receber a tese que o nosso ilustre conterraneo e amigo, dr. Antonio do Nascimento Leitão defend-u no 4.° congresso de medicina tropical do extremo oriente, realisado em Batavia, e que, em forma de livro, se apresenta deste modo intitulada: *Tellurologia e Climatologia Medicas de Macau. (Macau, estação climatica).*

E' escrita em francez, encerra varias gravuras do nosso territorio, e uma amabilissima dedicatoria do seu autor, completa o exemplar com que fomos brindados, guardando-o como preciosa recordação entre as outras manifestações de inteligencia e estudo que possuimos alinhadas no logar proprio.

Um apertado abraço ao dr. Antonio Leitão.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Outro crime

Aveiro—com profunda magoa o dizemos—tem ultimamenie fornecido á cronica do crime um regular numero deles.

Não se tinha ainda apagado a impressão causada pelo assassinato da estação e já hoje temos de noticiar outro cometido em circunstancias não menos revoltantes, nomeadamente pela causa que o originou e nós vamos contar.

Bernardo das Neves, de 21 anos, estava empregado, desde creança, na sapataria Lé, onde era por este muito estimado devido ás suas qualidades de trabalho e de honradez, e a ser tambem um devotado auxiliar do seu patrão, ao que este correspondia com profunda amisade.

Bernardo tinha uma amante escolhida entre essas desgraçadas que habítam em lugares vigiados pela policia e a casa de quem ía ameudadas vezes.

Ha pouco regressou de Lisboa Manuel dos Santos Ferreira, conhecido tambem por *Manuel Semana*, rapaz de 20 anos, que em tempos viveu em intimidade com essa mesma mulher e que ainda por essa *paixão*, abandonára, na capital, o seu labor, para voltar a vê-la—dissenos o pae, José dos Santos, guarda fiscal reformado, cheio de magoa e de revolta.

Visita assidua da mesma habitação, o *Semana*, não via com bons olhos aquela intimidade com manifesto despreso pela sua pessoa e no dia 6, dirigindo-se os dois rivaes e outros companheiros para a cidade, vindos do lupanar, na rua da Corredoura principiou o *Semana* de injuriar e bater num dos companheiros do Bernardo, que, tendo conciliatoriamente intervido, recebeu uma facada no ventre, da qual veio a morrer no hospital de Coimbra na manhã de terça-feira.

Bernardo das Neves, belo moço, inteligente, éra orfão e nessa qualidade foi recolhido no asilo, donde, ao sair, foi recebido por o sr. Antonio Lé. Este, conhecendo o estado do ferido, levou-o logo para Coimbra empregando todos os meios para o seu salvamento e fazendo todas as despesas correspondentes.

O assassino, após a sua prisão, tem revelado o maior cinismo, atravez do qual se constata toda a baixeza dos seus sentimentos e a latitude que, na escala do crime, pode o miseravel atingir.

Com ele tambem estão presos Manuel dos Santos Ferreira e José Dias até que se apure as suas responsabilidades neste tão revoltante caso.

Sortido colossal

Para a nova estação em que entrâmos recebeu a casa Gama, Lda., da Rua Direita, um formidavel sortido em fazendas de lã, tanto para senhora como para homem, reunindo á sua explendida qualidade, padrões e tipos magnificos, dum gosto apurado e fino.

E' tambem notavel a variedade de lãs em côres para trabalhos em *tricot*, hoje tanto em voga, cujos preços são deveras convidativos.

Estamos certos que não será perdido o tempo destinado a uma visita ao acreditado estabelecimento.

NA BARRA

"PATHÉ JOURNAL,,

Ultima que te escrevo

Boquejava-se ha dias no plano que devia resultar um sucesso: nem mais nem menos do que a repetição do entrudo-fenomenal, sem duvida, mas verdadeiro como os proprios factos confirmaram. Assim, numa bela manhã grandes cartazes apareceram afixados por toda a parte—nos cafés, estabelecimentos de modas, mercearias, balneario, garages etc., que diziam:

AVISO

Mr. *Fuentes d'Onore*, director da Companhia de Navegação aeria e proprietario do Cinema, anuncia para hoje a exibição da explendida fita. de 15.500 metros

O CARNAVAL NA BARRA
assimilação do
CARNAVAL EM VENEZA

Ver para crer!

Não havia duvidas. O extraordinario e unico acontecimento ia dar-se. Um ano com dois entrudos! Depois, o movimento durante o dia foi inexcedivel. Automoveis, carros de todos os tipos chegavam incessantemente e só malas para o correio foram recebidas 22! Era a confirmação.

Montões de encomendas com vestuarios, serpentinas, costumes, *confeti*, chapeus, mascaras. Uma miscelania diabolica.

No interior da Assembleia a faina era medonha. Desarmaram-se os bilhares. A batota, representada pela roleta, mudou de poiso e os dois salões ficaram livres. Esperava-se uma grande concorrencia. De facto assim foi.

Caia mansa a noite e em vez de andorinhas aos pares, esvoaçando em torno dos seus lares, o belo sexo esvoaçava em volta das suas *toiletes*, do pò de arroz, das tranças postiças e do preparado para nacarar os labios.

Aparições rapidas nas janelas; cabeças que aparecem e desaparecem. Exclamações, gritinhos, gargalhadas.

Um doutor aflito lembrou ir disfarçado em urso. Gritaram-lhe logo:

—Assim matam-te!

Ele concordou. Foi então de nabo, passando pelo dissabor de não encontrar uma nabiça, que tinha ido para o mercado da... cidade.

As primeiras sombras da noite envolvem a linda praia e a iluminação electrica espalha a intensidade das suas lampadas por o labirinto das ruas. Um poderoso fóco—de 15.000 velas—despede jorros de luz por sobre a entrada da Assembleia. De subito chega o nosso dedicado amigo dr. Soares conduzindo uma pequena mala. O que era, o que não era. Vinha a ser o aparelho preciso para umas injeções de oleo canforado no piano.

Havia dias que o pobre instrumento estava sendo tratado. A anemia era manifesta e o coração fraquejava. Foi injectada a primeira dose que o paciente recebeu sem soltar o mais pequeno som.

Veem chegando as mascaras. Ha exclamações e ouve-se por toda a parte:

—Conheces-me? Conheces-me?

Um tumultuar de vozes, de gritos, gargalhadas! O nosso Menezes entra de bailarina, a rigor! Um sucesso! Daqueles pés e daquelas pernas faz tudo quanto quer!

Aparece a rainha do Sarab!

Explendida. O rei de Labore! O Mario, de coelho, orelha tombada! Romeu e Julieta, minhotas e beiroas, tricanas, peraltas, sécias, pinócas, diabos, sopeiras tão completas que atè cheiravam a refugado, e, se de Veneza ali viessem ter-se-iam rendido!

O piano principia, com grande esforço, vomitando valsas, *steps*, trotes, quadrilhas, mas o desfalecimento da vitima acentua-se. O dr. José Soares sua por todos os póros. Dança-se e joga-se com frenesi. Pós de sapato e de goma atingem todas as faces. As serpentinas enroscam-se em todos os corpos. A sala apresenta em toda a sua notavel grandesa um conjunto feerico.

Junto de nós umas meninas dizem, baixinho:

—Mamã, ai que fraquesa!

—Vão a casa e tragam os bolos de bacalhau que estão no armario. A agua bebe-se daqui.

O Fonseca, no fundo da sala, de beiças coladas e estendidas, move-se, isolado, a passos cadenciados.

—Olha aquele, vem de amigo Banana.

O *Amigo Banana* é o titulo duma cançoneta na qual um viuvo exalta as qualidades da extinta esposa. Aqui, porêm, tratava-se duma simples ausencia...

Chegam os bolos de bacalhau e as felizes retiram-se para devora-los em familia.

O charivari tem atingido o seu auge.

O Soares injecta de novo oleo canforado, mas a vitima entra em estado comatoso.

São quasi tres da madrugada Principia a debandada e comenta-se, com desagrado, a significação da entrada do *director* com fatidico chapeu de palha!

—Será uma insinuação? pergunta alguem. Se fosse, haveria de ingeril-a.

O doente entra no estertor.

Soares toma o pulso e abandona... o leito do enfermo.

Apagam-se as luzes e um silencio pesado envolve a casaria que guarda no seu seio os corpos agitados e palpitantes dos mascaras do segundo carnaval.

O mar espreguiça-se na praia, dolente e triste e a lanterna do farol continua inalteravel no seu giro.

Exala o ultimo suspiro o pobre piano e entrando para o automovel que nos arranca áquele sonho e nos restitue ao mundo, exclamámos para nós mesmo: até ao ano, até ao ano!

E não se apagou ainda do nosso espirito a impressão causada por tão extraordinaria ideia—um carnaval em setembro!

O operador

PENDENCIA

Em conformidade com os codigos da honra bateram-se á espada francesa na sexta-feira da semana passada, os srs. drs. Egas Moniz e Jaime Duarte Silva.

O encontro realisou-se pelas 11 horas da manhã na estrada de Cacia á Quintã do Loureiro, tendo assistido apenas as testemunhas, o juiz do campo Barão de Cadoro, os dois medicos Armando de Abreu Freire e Lourenço Peixinho e o farmaceutico Camelo, que pelo nome não perca.

O sr. dr. Jaime Silva, visto que nunca aprendeu a esgrimir com armas perigosas, limitou-se a fazer a defesa de braço estendido e sem movimento de ataque, até que, sendo atingido na extremidade inferior da face externa do ante-braço direito, o duelo foi dado por findo, não se reconciliando os contendores.

Parabens a ambos pelo triunfo alcançado—não morrendo...

Ave de arribação

O marnoto João da Costa matou numas marinhas que ficam no logar dos Bilhões, extremo norte desta cidade, uma garça que trazia na perna uma anilha de aluminio com os seguintes dizeres: *B 255—P Skovgaard—Viborg—Danmark.*

De tão longe veio a pobre encontrar a morte no cano da espingarda dum aveirense.

UMA NO CRAVO

Do *Camaleão*, depois de blasonar a proposito do triunfo da lista patrocinada pelos regionalistas em Estarreja:

Ao sr. dr. Jaime Silva, a quem as nossas irredutibilidades politicas (já se esqueceu da sua espontanea submissão áquele, no tempo de Sidonio Paes) não afectam a simpatia e estima pessoal em que o temos, desejâmos uma carreira feliz, com honra para si e para a terra onde nasceu.

Chama-se a isto *dar uma no cravo, outra na ferradura.*

Costume velho, que traz sempre vantagens aos que passam a vida a *vigarisar* o proximo—livrando-os da cadeia.

Imperdoavel

O *Camaleão* não inseriu a semana passada o quadro de honra que recorda uma das mais célebres gatunices de gente da casa, falta para a qual ousâmos requerer a atenção do chefe a fim de que se não repita.

Se fosse coisa que dependesse de gorgêta e do *Bichêsa* tivesse outro focinho, menos trombudo, palavra de honra que lh'a metiamos na mão como prova de reconhecimento...

Sempre queriamos ver sê lhe chamava, tambem, um figo...

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

NECROLOGIA

No hospital de S. José, em Lisboa, onde o levou a necessidade duma operação, faleceu no domingo o sr. Francisco dos Santos Victor, notario, natural de Sôsa (Vagos), para cujo cemiterio veio o seu cadaver, tendo um enterro assaz concorrido.

A seu irmão Manuel e de mais familá enlutada, sentidas condolencias.

* * *

Daquele *bouquet* lindo de flores; do ranchinho encantador de querubins de cabeleiras negras e encanudadas, olhos azues celestes, cheios de candura e de bondade; grupo que é o encanto de todos que, enebriados, o contemplam, desapareceu, levado pelà aza negra da morte, o mais novinho, aniquilado inesperadamente no curto espaço de meia dusia de horas, não obstante os esforços empregados para arrancar ao tumulo a esbelta creancinha, enlevo dos paes, alegria da casa.

E apezar de tudo, ela sofreu; sofreu muito, a santinha, sem culpas nem remorsos, o que faz lembrar o poeta quando escreveu:

Que quem já é pecador
Sofra tormentos...enfim...
Mas as creanças Senhor!
Porque lhes dais tanta dôr?
Porque padecem assim?

Padeceu e morreu, ao desabrochar da vida, a inocente Ermelindinha!

Aos seus progenitores, o sr. capitão Gomes Teixeira e sua esposa, o nosso sentimento.

* * *

Tambem deixou de existir no logar da Pousada, concelho de Arouca, a sr.ª D. Maria de Sousa Brito, filha do sr. Manuel de Sousa Brito, tesoureiro de finanças no concelho de Aveiro.

A finada que era uma excelente senhora, a quem a doença inutilisára desde creança, tolhendo-lhe os movimentos.

O nosso cartão de pêsames.

* * *

Faleceu ante ontem vitimado por uma tuberculose e após pavoroso sofrimento, o nosso conterraneo Manuel Gonçalves Moreira, solteiro, de 60 anos, oficial da marinha mercante.

Homem de bem ás direitas, honrado, pundonoroso, manteve o culto por estes principios até a sua ultima hora.

Deixou testamento legando a sua filha Marilia metade dos seus bens, partilhando ela ainda da outra metade dividida por seus dois irmãos.

Foi um irredutivel inimigo das actuaes instituições, levando até ao exagero, muitas vezes, a sua inimisade pelo regimen; o que não diminuiu, todavia, as belas qualidades do seu caracter.

A seus filhos e nomeadamente a seu primo, nosso amigo Manuel Maria Moreira, o nosso profundo pezar.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Brito.

O CUSTO DA VIDA

Mais 20 centavos em cada quilo de carne!

E louvar as mãos a Deus porque estâmos com sorte. Podia ser outro tanto ou até levar um esticão tamanho que fosse preciso empenhar o que dè mais precioso temos para empregar num simples bife...

Encomensuraveis ladrões!

Correio do jornal

Sr. João Simões Pereira de Figueiredo, Inhambane—Recebido o vale da quantia de 8$75 para pagamento da assinatura que fica paga até 1 de setembro de 1922.

Agradecidos.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 6

A festa da Senhora da Guia, na Granja, foi este ano feita a capricho, vindo assistir a ela a musica de Fermentelos, que abrilhantou o arraial de sabado com as melhores peças do seu reportorio. Queimou-se vistoso fogo do ar e o entremez esteve á altura dos seus promotores que por isso colheram fartos aplausos.

== Um fogueiro do comboio de mercadorias que vinha de Oliveira do Bairro e chegou á estação de Quintans pelas 22 horas de domingo, caiu á linha para cá da ponte do pano, mas com tanta felicidade que apenas sofreu um leve ferimento no rosto. Recolheu-o o *rapido* de Lisboa que, prevenido a tempo, trouxe marcha moderada, determinando esse facto chegar ao Porto bastante atrazado.

== Depois de ter tido algum tempo de descanço na Oliveirinha, regressou ás suas ocupações na capital, o sr. Antonio Gonçalves Maia.

C.

Idem, 13

Mais um crime

Decididamente isto por aqui não anda bem, não está bom, precisa de entrar nos eixos. Atente o leitor: por uma questão futil, sem importancia, foi praticado na segunda-feira á noite mais um crime de que provavelmente virá a resultar a perda dum homem valido e trabalhador, incapaz de fazer mal alguem, mas que os maus instintos dum cunhado atirou para o leito, ferido a tiro, alêm doutras lesões que apresenta, com especialidade, na cara e na cabeça.

O caso deu-se no Braçal, onde Antonio Paroco, mais conhecido por Chagrin, *possue uma propriedade. Tendo tido uma péga com a irmã, esta manda chamar o marido Luiz da Pedra, que, apezar da inferioridade do antagonista, não teve pejo de disparar contra ele a sua arma homicida, agredindo-o a seguir. O pobre homem ficou em estado lastimoso. Na ausencia do clinico da terra, vieram de Aveiro prestar-lhe os indispensaveis socorros os medicos drs. Eugenio Couceiro e José Cardoso, que não conseguiram extrair a bala entrada um pouco acima do mamilo esquerdo, receando-se, por isso, complicações que possam levar o desventurado* Chagrin *á sepultura.*

O criminoso, preso na manhã seguinte, está sendo alvo da censura de toda gente porquanto nada existe que justifique tamanha violencia contra quem, sendo, por naturesa, um simplorio, nenhuma resistencia poderia oferecer para justificar o emprego da arma de fogo.

Que dirá a isto a Justiça da comarca?

C.